

# A pobreza tem Cor? Crianças e a associação entre cor da pele e *status* social

Anelize Soares Müller

Dra. Sílvia Helena Koller

Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## Introdução

Na realidade brasileira, cor da pele e *status* social são categorias que ainda estão significativamente sobrepostas. Neste sentido, observa-se que brancos apresentam vantagem social sobre pardos e pretos, os quais ocupam posições sociais menos favorecidas e são fortemente associados a baixo *status* social (Freeman, Penner, Saperstein, Scheutz, & Ambady, 2011). As crianças estão presentes neste panorama social e não deixam de ser influenciadas por ele. Ao longo do tempo, crianças têm diferentes experiências de socialização e compreendem de diferentes maneiras o contexto social no qual estão inseridas. Deste modo, é possível que a associação que fazem entre cor da pele e *status* social se modifique conforme a idade avança.

## Objetivo

O presente estudo visou a investigar se as crianças associam cor da pele a *status* social e, em caso positivo, a partir de que idade esta associação se torna presente.

## Método

A amostra foi composta por 203 crianças brancas, pardas e pretas (50,7% meninas) com idades entre seis e 12 anos, alunas do ensino fundamental de uma escola pública de Porto Alegre. Foi aplicada uma tarefa de associação explícita entre cor da pele e *status* social. Os materiais utilizados foram 12 figuras de casas (seis de luxo e seis populares), 12 figuras de carros (seis de luxo e seis populares) e 24 retratos frontais de crianças, sendo oito brancas, oito pardas e oito pretas. Cada participante completou doze tentativas, nas quais, após receber duas fotos de crianças do mesmo sexo e de cores diferentes e duas fotos de casas (uma de luxo e uma popular) ou de carros (um de luxo e um popular), deveria dizer qual criança morava em qual casa ou qual criança tinha qual carro.

Exemplos de figuras utilizadas no estudo: Uma casa de luxo e uma popular, um carro de luxo e um popular.



## Referências

Freeman, J. B., Penner, A. M., Saperstein A., Scheutz, M., & Ambady, N. (2011). Looking the part: Social status cues shape race perception. *PLoS ONE*, 6(9), p.e25107.

## Resultados

- Foram criados três efeitos de vantagem social: **branco vs. preto**, **branco vs. pardo** e **pardo vs. preto**. Foi realizada uma ANOVA de medidas repetidas, em que se incluiu a idade como um fator entre-sujeitos.
- Identificou-se um efeito do tipo de vantagem social,  $F(1,35, 258,72) = 30,45, p < 0,001, \eta_p^2 = 0,138$ . A vantagem social dos brancos sobre os pretos ( $M = 3,99, DP = 2,93$ ) foi maior do que a vantagem dos brancos sobre os pardos ( $M = 2,11, DP = 2,29$ ) e dos pardos sobre os pretos ( $M = 1,88, DP = 2,56$ ),  $F(1,191) = 157,91, p < 0,001, \eta_p^2 = 0,453$ . A vantagem social dos brancos sobre os pardos foi maior do que a dos pardos sobre os pretos,  $F(1,191) = 6,71, p < 0,01, \eta_p^2 = 0,034$  (ver Figura 1).
- Este efeito foi qualificado por uma interação com a idade da criança,  $F(2,71, 258,72) = 3,40, p < 0,05, \eta_p^2 = 0,034$  (ver Figura 1). O padrão observado foi encontrado de modo mais acentuado nas crianças de 10 a 12 anos. Para elas, a vantagem social dos brancos sobre os pretos ( $M = 4,15, DP = 2,66$ ) foi maior do que a vantagem dos brancos sobre os pardos e dos pardos sobre os pretos ( $M = 2,07, DP = 1,33$ ),  $t(19) = 6,97, p < 0,001, d = 1,04$ . A vantagem social dos brancos sobre os pardos ( $M = 3,05, DP = 2,30$ ) foi maior do que a vantagem dos pardos sobre os pretos ( $M = 1,10, DP = 2,71$ ),  $t(19) = 2,04, p < 0,05$ , (uni-caudado),  $d = 0,78$ .

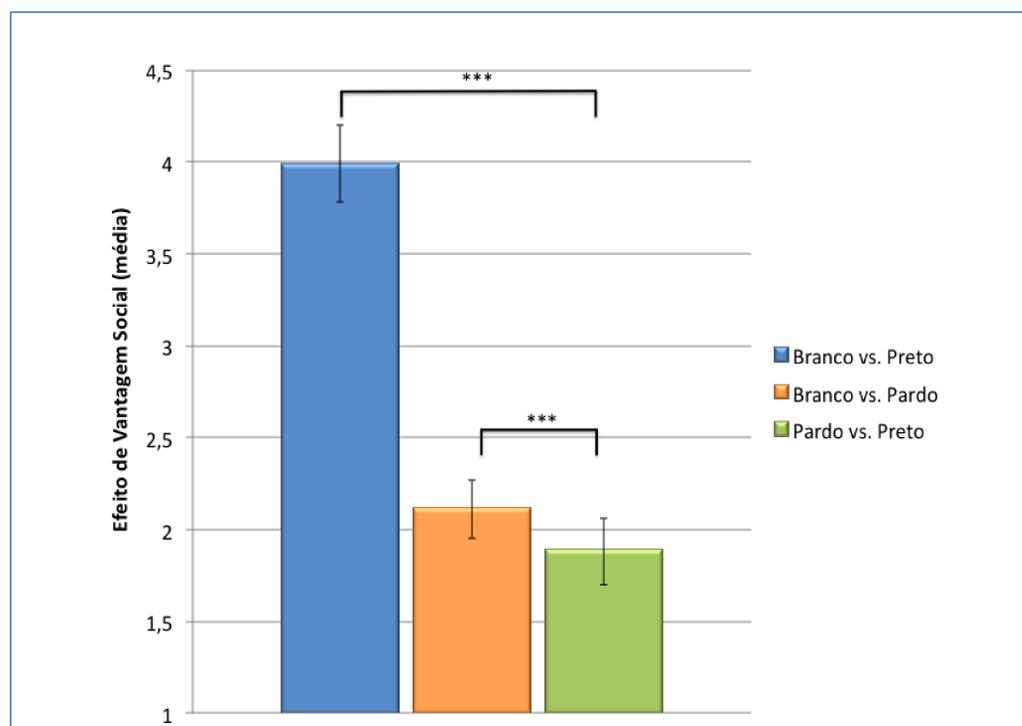


Figura 1. Comparação entre os três efeitos de vantagem social encontrados.

## Conclusão

Este estudo indicou que a associação entre cor da pele e *status* social está presente em toda a amostra investigada, mesmo nas crianças de seis anos. Os resultados indicaram que, desde muito cedo, as crianças associam brancos à riqueza e pretos e pardos à pobreza, havendo um destaque para o contraste entre brancos e pretos. Além disso, com o avanço da idade, torna-se mais evidente a percepção de que quanto mais escura a cor da pele, maior é a desvantagem social a ela associada. A partir dos resultados encontrados neste estudo é possível concluir que a percepção sobre a desigualdade social associada à cor está presente desde cedo na vida das crianças. É possível concluir, portanto, que até mesmo as crianças sabem que, no Brasil, a pobreza tem cor.

## Agradecimentos



Informação de contato:  
anelize.sm@gmail.com